

**Experiência:** Eco Postal – Um programa socioambiental com geração de emprego e renda

**Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos**

**Diretoria Regional do Paraná**

**Responsável:** Areovaldo Alves de Figueiredo

**Equipe:** João Angelo Belotto e Erika Vanessa Freire Frasson

**Endereço:** Rua João Negrão, 1251 – 4º andar, Curitiba – PR CEP: 80002-900

Telefone: (41) 3310 2109

Fax: (41) 3310 2106

[areovaldo@correios.com.br](mailto:areovaldo@correios.com.br)

**Data de início da implementação da experiência:** Abril de 2004

## **RESUMO DA EXPERIÊNCIA**

Na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), um grande número de empregados recebe uniformes com periodicidade semestral, o que inclui também a troca periódica dos malotes inutilizados pelo desgaste. Por questões de segurança, todo esse material inservível era destinado ao aterro sanitário. Mas, desde 2004, foi encontrado um novo destino para esses objetos a partir das cooperativas formadas em convênio com a Universidade Federal do Paraná, Associação Comercial do município de Toledo e Organizações Não-Governamentais (ONGs). As cooperativas transformam artesanalmente esse material em vários produtos que geram emprego e renda, especialmente para as famílias que, em muitas situações, viviam do subemprego.

Isso demonstra a importância que a empresa confere às ações de responsabilidade social que ultrapassam a oferta de serviços com qualidade à comunidade, assegurando que todo o processo de trabalho seja feito de forma socialmente responsável. Este programa gera emprego e renda para aproximadamente 50 famílias em todo o estado, com projeto de ampliação para outras regiões.

## **Caracterização da situação anterior**

Os Correios do Brasil geram uma grande quantidade de resíduos e sucatas. São pneus, móveis, bicicletas, veículos, microcomputadores, balanças, entre outros. Para assegurar operações seguindo critérios padronizados, legais e seguros, os procedimentos de descarte estão descritos em manuais (Quadro 1). Entre os tipos de resíduos, os tecidos eram os que mais impactavam o meio ambiente, já que alguns levam de 100 a 400 anos para se decompor.

**Quadro 1: Tipos de materiais descartados e exemplos da padronização do descarte**

<b>Matriz de Resíduos</b>	
<b>Orgânicos</b>	Restos de comida, cascas de frutas e verduras, grama e galhos pequenos.
<b>Rejeitos</b>	Papel higiênico, absorventes íntimos, palitos de dentes e filtro de cigarro.
<b>Rejeitos Perigosos</b>	Lâmpadas fluorescentes, filtros de ar condicionado, baterias e pilhas.
<b>Recicláveis</b>	Papelão, papel, tecidos, lona, plásticos em geral e metais.

Malotes de lona resistente são utilizados diariamente para transportar e proteger documentos trocados por vários clientes dos Correios. Os carteiros e atendentes recebem, a cada semestre, um novo conjunto de uniforme, composto de calça, camisa e tênis. Encontrar uma forma que combinasse o descarte com algum tipo de reaproveitamento sempre foi um desafio presente na Missão, Valores e Políticas da ECT.

A matriz de resíduos apontava para a necessidade urgente de melhor aproveitar os materiais inservíveis descartados. A sociedade atual exige, do administrador consciente, uma postura inovadora e proativa ante às situações-problema. Assim, em 2004 foi realizada a primeira experiência, doando malotes para a recém-fundada cooperativa de artesãos, que transformavam malotes em bolsas, mochilas, porta-níqueis, sacolas de mercado entre outros e, para tanto, precisavam de matéria-prima.

Os Correios possuíam o material de que eles precisavam, mas a idéia de doar essas sucatas parecia inicialmente algo inviável. Com muita persistência, obtivemos autorização dos superiores em Brasília para doarmos os malotes inservíveis que estavam aguardando documentação para serem encaminhados ao aterro sanitário. Vimos que uma simples, mas importante atitude mudava a realidade histórica na Empresa e contribuía para geração de emprego e renda para muitas famílias.

## **Descrição da iniciativa**

Em 2004, a ECT/DR/PR contratou consultoria externa para orientar a realização de levantamento do seu sistema de gestão ambiental. Preocupada com a política socioambiental e sua responsabilidade socioempresarial, a empresa buscava o aprimoramento contínuo de seus processos. Essa consultoria, com a participação de empregados, realizou um diagnóstico completo, utilizando a metodologia baseada na ISO 14001<sup>1</sup>. Essa iniciativa na área ambiental estava em consonância com a autoavaliação do nível de gestão da responsabilidade social de acordo com a metodologia desenvolvida pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social.

Na primeira autoavaliação, ocorrida em 2003, a Gestão Ambiental foi apontada como o indicador mais frágil da Diretoria dos Correios do Paraná. De posse do resultado do questionário, ações e projetos foram desenvolvidos para colocar a Empresa alinhada com as políticas de respeito e serviço ao cidadão, sem abrir mão das questões sociais e ambientais. Foram, então, encetados projetos e ações tendo como horizonte a perspectiva de empresa cidadã.

Os carteiros e atendentes recebem, a cada semestre, novo conjunto de uniforme, composto de calça, camisa e tênis. No Brasil, temos mais de 50 mil carteiros, sendo assim possível deduzir a grande quantidade de uniformes que, cotidianamente, é incinerada em fornos ou depositada em aterros sanitários, país afora. O mesmo acontece com o descarte de malotes

velhos, que são periodicamente substituídos por novos. Na Diretoria Regional do Paraná esses - materiais ganharam novo destino (Tabela 1).

**Tabela 1: Relação entre os itens descartados e sua respectiva redução do impacto ambiental e número de famílias atendidas**

Item	Redução do impacto ambiental	Nº de famílias atendidas
Malotes	25 Toneladas	40
Camisas	13 Toneladas	50
Calças	6 Toneladas	90
<i>Total</i>	<i>44 Toneladas</i>	<i>90</i>

A Universidade Federal do Paraná (UFPR) tem um programa que apoia iniciativas das comunidades populares visando à geração de emprego e renda, oferecendo assessoria administrativa, contábil, jurídica e de capacitação feita por equipe multidisciplinar, composta por docentes, técnico-administrativos e acadêmicos da Universidade. Mediante processo de doação, passamos à UFPR os malotes “inservíveis”, que são destinados a mulheres residentes no município de Mandirituba, organizadas em Cooperativa (Cf. Tabela 2). Elas ganham sustento de suas famílias, fazendo bolsas e outras peças de artesanato, a partir da reutilização dos malotes descartados pelos Correios.

Antes da doação, a entidade tem de apresentar projeto a ser executado com as sucatas. Depois as logomarcas retiradas dos uniformes nos são enviadas, bem como amostras do produto final. Periodicamente, visitamos as entidades beneficiadas e solicitamos relatórios dos beneficiados com a ação dos Correios do Paraná.

**Tabela 2: Quantidade de material doado**

Malotes	58.000 Kg
Camisas	53.000 Kg
Calças	15.000 Kg
Jaquetas	4.000 Kg

### **Objetivos a que se propôs e resultados visados**

O Programa Eco Postal foi criado com os seguintes propósitos:

a) Dar novo destino à grande quantidade de sucata de malotes e uniformes que até então eram depositados em aterro sanitário, o que proporcionava a ocorrência de impactos ambientais negativos.

O resultado esperado abrange uma diminuição desse prejuízo ambiental com a reciclagem do material descartado.

b) Dar oportunidade a cooperativas e associações que reaproveitam os objetos descartados, gerando emprego e renda para suas famílias.

c) Alinhar Missão, Valores e Planejamento Estratégico dos Correios com os apelos de governo e sociedade para um modelo de desenvolvimento sustentável. Esse modelo deve ter como preocupação básica vencer os desafios colocados pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) <sup>2</sup> que salientam, entre outros aspectos, a importância do reconhecimento de uma interdependência entre crescimento, redução de pobreza e desenvolvimento sustentável.

Ao longo de três anos do programa, foram acumulados números que impressionam pela grandeza, com retorno de cidadania e autonomia das entidades.

## **Público-alvo da iniciativa**

No princípio, o público-alvo direto foi um grupo de mulheres residentes no município de Mandirituba, na região metropolitana de Curitiba, membros da Coopermandi – Cooperativa de Artesãos e Pequenos Produtores Rurais de Mandirituba. Na seqüência, o programa foi estendido a grupos que se formaram nos municípios de Toledo (Coopermesa), Porecatu e Matinhos, aproveitando, além da lona, os tecidos utilizados nas calças e camisetas de uniformes de carteiros.

Com a adoção do programa, as mulheres, que até então não tinham contato com o emprego formal, passaram a ser reconhecidas em seus municípios, participando de feiras e eventos regionais e nacionais. O reconhecimento foi alcançado, incorporando renda e cidadania.

## **Concepção e trabalho em equipe**

O órgão que prepara a documentação para alienação de material inservível enviou uma Requisição de Material e Serviço, solicitando autorizar contratação de empresa para descaracterizar, destruir e enviar para o aterro sanitário aproximadamente duas mil peças de uniforme de carteiros e atendentes de guichês, com o custo aproximado de R\$ 2.400,00 por demanda.

O diretor-adjunto enviou correspondência ao presidente da ECT, no dia 27 de dezembro de 2005, expondo que a destruição das peças de uniforme gerava custo desnecessário para a estatal, ao tempo em que associações de moradores, cooperativas de artesãos, ONGs - necessitavam daquele tipo de material para o ensino do ofício de corte e costura, bem como para transformar os uniformes em outras peças de vestuário. Com isso, haveria ganho de todas as - partes: a empresa, com economia dos valores para promover descarte; a sociedade, por obter renda a partir de materiais reutilizados, e o meio ambiente, que deixaria de receber quantidade imensa de produtos em aterro sanitário.

No dia 15 de fevereiro de 2006, recebemos documento autorizando a continuidade da doação de sucata de malotes postais e incluindo no rol das doações outras peças do uniforme de carteiro: calças, camisas e tênis. O documento definiu que o procedimento fosse adotado em nível nacional e de forma corporativa.

A partir dessa autorização, a Diretoria Regional do Paraná passou a receber de outros estados da federação quantidade enorme de malotes e uniformes, o que significou também redução de gastos com descarte e minimização do impacto ambiental em outras partes do país. Departamentos em Brasília foram fundamentais para obter autorização dos órgãos superiores, sem os quais as doações não teriam respaldo legal. Entre esses, é oportuno citar a ASOCI – Assessoria de Ações Sociais e o Departamento de Suprimento, que teve importante envolvimento durante o processo.

## **Ações e etapas da implementação**

Várias reuniões ocorreram com os representantes da Universidade Federal do Paraná e os beneficiários do programa a fim de detalhar ações que seriam implementadas pelas entidades receptoras, como condição para receber o apoio técnico dos Correios e também a cessão do material a ser descartado. Buscou-se definir como a ECT poderia aderir ao programa, não simplesmente como instituição doadora de materiais inservíveis, mas como promotora de desenvolvimento e geradora de uma nova cultura. Assim, definiu-se:

- Apoio na criação e manutenção de cooperativas e associações;
- Formalização do processo de doação;
- Acompanhamento das ações das entidades receptoras de doações, com o objetivo de padronizar métodos e de obter indicadores para avaliação do programa;
- Reuniões de avaliação, com a Universidade Federal do Paraná e parceiros;

- Solicitação de apoio a outras diretorias regionais, para encaminhamento de matéria-prima;
- Apresentação do projeto e promoção de mostra dos produtos desenvolvidos pelas entidades, quando de visitas aos Correios de outros estados, a fim de incentivar doações;
- Ampliação da rede de Cooperativas e de parceiros;
- Participação em feiras, exposição e outros eventos que divulgam as ações de Responsabilidade Social, promovendo as entidades conveniadas.

A estratégia sempre se baseou no apoio à comunidade, ressaltando-se que a experiência é extremamente positiva pelos resultados que vem alcançando. Uma das cooperativas ampliou de tal forma sua participação que, hoje, além dos Correios, possui parceria com outras empresas.

A Universidade Federal do Paraná, além do apoio institucional, criação da Cooperativa, vem, ao longo do processo, colocando, à disposição das mesmas, estagiários das áreas de *design* e moda, para orientar as profissionais em relação ao mercado. Oferece ainda, enquanto incubadora, instrumentos de controle e avaliação do empreendimento.

A partir da doação de malotes pelos Correios, outras instituições se tornaram parceiras por terem a mesma “matéria-prima”, a exemplo de Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil e Exército Brasileiro. O Banco do Brasil concedeu, também, crédito especial para a Cooperativa, o que possibilitou a compra de máquinas de costura e acabamento.

## **Recursos utilizados**

Não ocorre a alocação de recursos financeiros diretamente no programa.

### **Descrição dos recursos humanos, financeiros, materiais, tecnológicos etc.**

Um dos diferenciais deste programa é exatamente a alocação de poucos recursos humanos e nenhum recurso financeiro direto.

As pessoas envolvidas na montagem do processo de doação, contagem dos malotes e entrega às cooperativas pertencem ao núcleo de Responsabilidade Socioambiental da Regional. Os recursos utilizados na iniciativa são baixos, considerando-se que a rede de logística dos Correios do Brasil possibilita circular as sucatas nos veículos que compõem a malha postal.

A rede de voluntários existente nos Correios contribui, quando necessário, nas atividades de disseminação de processos desse gênero.

### **Por que considera que houve utilização eficiente dos recursos na iniciativa?**

Cabe salientar que, além de não ocorrer o aporte de recursos diretos, economizamos aproximadamente R\$ 7.500,00 ao ano na Diretoria Regional dos Correios do Paraná, por não contratarmos os serviços de descarte do material nos aterros sanitários.

## **Caracterização da situação atual**

### **Mecanismos ou métodos de monitoramento e avaliação de resultados e indicadores utilizados**

As doações são autorizadas após apresentação de projeto e objetivo das instituições solicitantes. Como critério básico para viabilidade do projeto e também para as suas avaliações subsequentes, a EBCT utiliza o número de famílias atendidas e a essa quantia relaciona-se a quantidade de produção, bem como a aceitação do produto no mercado.

Além disso, há o monitoramento da descaracterização dos produtos doados e também dos modelos produzidos pelas instituições. Este monitoramento é feito por meio de visitas para verificação da real utilização dos materiais doados e geração de recursos para a entidade.

Exigimos documentos, certidões, estatuto, objetivando assegurar a idoneidade das entidades e que elas tenham mecanismos de distribuição dos recursos auferidos, assim como disponham de meios de controle de produção e ofereçam transparência de dados, entre outros itens. Finalmente, o processo de doação recebe a avaliação da Assessoria Jurídica.

### **Resultados quantitativos e qualitativos concretamente mensurados**

A Coopermandi iniciou suas atividades reunindo algumas mulheres, trabalhadoras rurais, que visavam vender produtos agrícolas e ervas medicinais. Com o auxílio da Incubadora Tecnológica de Cooperativas (ITCP), órgão ligado à Universidade Federal do Paraná, houve realinhamento das atividades. A entidade obteve financiamento do Banco do Brasil, com o qual comprou máquinas e, a partir das doações de sucata de malotes, deu início à confecção de bolsas e outros itens de artesanato. Atualmente, 30 mulheres participam do programa.

A Coopermesa foi idealizada a partir da constatação de uma pesquisa acadêmica em uma escola estadual em um bairro da cidade de Toledo – PR, onde havia um número considerável de famílias mono parentais, ou seja, de mulheres que dirigem seus lares.

Em 2005, um levantamento realizado apontou cerca de 30 mulheres com esse perfil. Destas, cerca de 16 aceitaram participar do projeto de Mulheres Empreendedoras Sociais em Ação (Mesa), que está sendo desenvolvido há mais de dois anos.

O objetivo é promover a capacitação e a realização individual e comunitária de mulheres chefes de família, contribuindo para promover inclusão social, elevando a autoestima, valorização e potencialização humana.

Esse objetivo foi concretizado por meio da constituição da cooperativa Coopermesa, em março de 2007, que possibilitou o desenvolvimento de várias atividades, iniciadas com a confecção de bolsas e tapetes para comercialização.

A Coopermesa está recebendo o apoio da comunidade local e da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos através da doação de malotes e uniformes para a transformação em produtos que são comercializados. Já foram doados aproximadamente 25.000 camisetas e 5.000 malotes, que geraram um movimento financeiro de aproximadamente R\$ 15.000,00.

As demais iniciativas já estão colocando seus produtos no mercado. Entretanto, ainda se encontram, em fase de formação, desenvolvimento e avaliação.

Estão em funcionamento, com estruturação e registradas como cooperativas, tanto a Coopermandi – Mandirituba quanto a Coopermesa – Toledo. Há, porém, algumas que estão na etapa de formação, mas se encontram em fase de formação, por necessidade de documentação formal: a nova Cooperativa de Matinhos/Paranaguá, a Cooperativa de Ponta Grossa, a Cooperativa de Maringá, as Cooperativas de Curitiba (Associação Renascer – Guabirota e Associação Igreja Adventista do Boqueirão), o Serviço de Obras Sociais de Porecatu, o Movimento para Libertação de Vidas de Cascavel, além da Casa de Maria de Toledo.

### **Lições aprendidas**

Ao longo do processo, que já dura quatro anos, vários obstáculos foram enfrentados: implementar a nova cultura de doações, flexibilizar as regras burocráticas que inibem ações de inclusão social, encontrar entidades legalizadas e abertas a empreender negócios dentro de uma concepção que permita controles por indicadores balizados pela transparência.

Superadas essas barreiras, observam-se pessoas que tiveram sua autoestima elevada, ficando entusiasmadas por estar construindo seu próprio destino. Os funcionários da empresa também se sentem realizados por entenderem que a ECT abre oportunidades e apóia programas de inclusão social. Ao encontrarem algum produto confeccionado pelas cooperativas, sentem orgulho da empresa em que trabalham.

## **Soluções adotadas para a superação dos principais obstáculos encontrados**

Entre os principais obstáculos encontrados, podemos destacar a dificuldade inicial de comercializar o produto. Promover a divulgação dos produtos ao público, destacando o apelo ambiental que eles representam, foi a forma de torná-los mais conhecidos. Um *design* mais arrojado e várias exposições e participações em feiras e eventos, bem como a procura da mídia, permitiram que o produto alcançasse mais credibilidade.

## **Fatores críticos de sucesso**

Foi muito importante para o sucesso da iniciativa o apoio de instituições como a Universidade Federal do Paraná, a Associação Comercial de Toledo, as prefeituras municipais, bem como outras diretorias regionais dos Correios que enviam sua sucata de malotes e - uniformes, face à demanda já existente, mídias especializadas local e nacional que divulgam boas iniciativas. A Administração Central da ECT, em Brasília, que apóia e repercute ações e, com isso, impulsiona outros estados, estimula o surgimento de iniciativas similares à do Paraná.

## **Por que a iniciativa pode ser considerada uma inovação?**

Primeiramente, tendo sido concebida em órgão público, a iniciativa rompeu paradigmas. Igualmente, pode ser estendida a outras entidades: forças armadas, polícia militar e outras instituições, privadas ou estatais, que utilizam uniformes e os descartam em aterros sanitários.

A medida abre horizontes para doação e reciclagem de outros tipos de sucata, que são descartáveis para a empresa, mas podem e devem ser reaproveitados por outras entidades.

A ECT entendeu o papel de empresa cidadã e buscou incorporar ações de responsabilidade social, adotando métodos e indicadores assim reconhecidos. Para isso, estabeleceu parcerias com outras instituições e governo, objetivando atender a população - carente e contribuindo, desse modo, para a melhoria do seu entorno, das pessoas e do meio ambiente.